

## Derivados de quercetina em extratos hidroetanólicos de *Cuphea glutinosa* Cham. & Schldl (Lythraceae)

Marí C. Santos<sup>\*1,2</sup> (PG), Lidiane S. Farias<sup>1</sup> (IC), Everson W. F. Cordeiro<sup>1</sup> (IC), Cássia V. Garcia<sup>3</sup> (PQ), Andreas S. L. Mendez<sup>1,2</sup> (PQ).

\*marics.rs@gmail.com

<sup>1</sup> Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Medicamentos – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS

<sup>2</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana-RS

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS

Palavras Chave: *Cuphea glutinosa*, CLUE, Flavonóides.

### Introdução

Popularmente conhecido no Brasil por “sete-sangrias”, o gênero *Cuphea* tem seu uso medicinal reconhecido por apresentar efeitos cardioprotetor, diurético e hipotensor<sup>1</sup>. Tais efeitos podem estar relacionados pela presença de compostos como triterpenos, esteróides, ácidos graxos, taninos condensados e hidrolisáveis, proantocianidinas e principalmente flavonóides<sup>2</sup>.

Na região sul do Brasil, em área característica do Bioma Pampa, encontrou-se a espécie *Cuphea glutinosa* Cham. & Schldl. Dada a importância atual deste Bioma e a ausência de dados científicos em relação a esta espécie, o presente trabalho objetiva identificar a composição química dos extratos de *C. glutinosa* pela técnica de Cromatografia Líquida de Ultra Eficiência (CLUE) acoplada à espectroscopia de massas.

### Resultados e Discussão

A partir de análises por CLUE, observou-se a presença de picos majoritários entre 16-21 min, em comprimento de onda de 340nm (Figura 1).

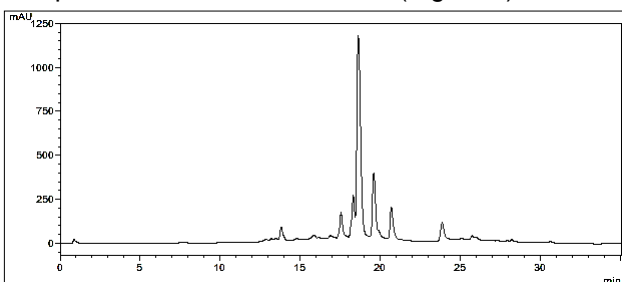


Figura 1. Cromatograma ilustrativo da análise de extrato bruto das folhas de *Cuphea glutinosa*.

Os picos majoritários foram submetidos à detecção por espectrometria de massas (ESI<sup>+</sup>) e as massas de fragmentos obtidos ilustraram a presença de compostos derivados de quercetina na fração metanólica do extrato bruto das folhas. As figuras 2 e 3 ilustram as estruturas químicas de Quercetina-3-O-arabinosídeo ( $m/z$  435) e Quercetina-3-O-glicosídeo ( $m/z$  465), respectivamente. As perdas

de 132 Da e 162 Da, representam hexose e pentose<sup>3</sup>, respectivamente. Estes derivados de quercetina estão presentes no gênero *Cuphea*<sup>4</sup>.

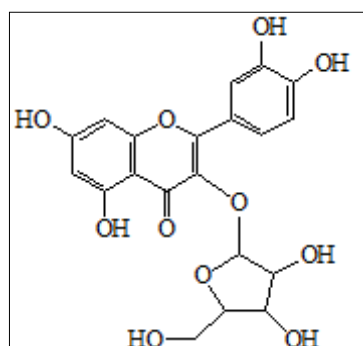


Figura 2. Estrutura química de Quercetina-3-O-arabinosídeo, presente em extrato de *C. glutinosa*.

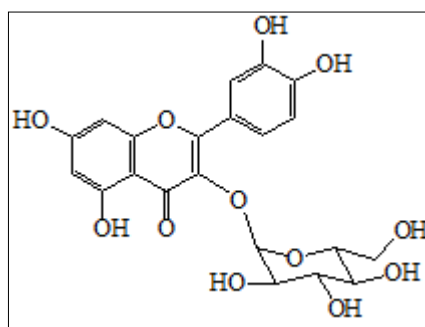


Figura 3. Estrutura química de Quercetina-3-O-glicosídeo, presente em extrato de *C. glutinosa*.

### Conclusões

Através das técnicas analíticas utilizadas foi possível identificar dois novos compostos derivados do flavonoide Quercetina na espécie *C. glutinosa*, Quercetina-3-O-arabinosídeo e Quercetina-3-O-glicosídeo presentes no gênero *Cuphea*.

### Agradecimentos

FAPERGS; PBDA-UNIPAMPA.

<sup>1</sup> Lusa, M.G.; Biasi, L.A. *Rev. Bras. Pl. Med.* **2011**, *13*, 52.

<sup>2</sup> Krepsky, P.B.; Isidório, R.G.; Souza Filho, J.D.; Côrtes, S.F.; Braga, F.C. *Phytomedicine*, **2012**, *19*, 953.

<sup>3</sup> Cabrera, G.M. *Phytochemistry*, **2006**, *1*.

<sup>4</sup> Santos, D.Y.A.C.; Salatno, M.L.F.; Salatno, A. *Biochem Syst Ecol*, **1995**, *23*, 99.